N.º 152 Ovar—Domingo 12 de Janeiro de 1890 4.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

O incidente d'Africa

Correm as sessões parlamentares no maior socego, visto, na camara dos deputados, estarem sendo verificadas e approvadas as diversas eleições.

Caminha-se por emquanto no terreno das formulas: n'este tempo de folga preparam-se os dois partidos para a lucta.

Cá fóra, a imprensa mostra-se demasiado serena, preocupando-se apenas com uma questão de reprehensão de coroneis, caso de disciplina em algum regimento, ou com a visita do rei ao norte do paiz.

A questão africana tinha entrado n'um periodo menos agudo, esperando os governos interessados em a protelar indefenidamente, quer por meio de notas diplomaticas, quer recorrendo a commissões de delegados para delimitação das fronteiras do nosso dominio em Africa, ou, por ultimo, lançando mão da arbitragem. Porém a imprensa ingleza, com especial a londrina, orgão submisso dos especuladores d'aquella acção, impelliu o seu governo a tomar uma atittude energica e por demais violenta, chegando a insinuar, como absolutamente necessaria, para resolver a pendencia com Portugal, a occupação militar da bahia de Lourenço Marques. Depois d'isto é bastante séria e melindrosa a posição do nosso governo: um acto de fraquesa ou de demasiada audacia da sua parte pode comprometter a nossa honra ou a nossa segurança, isto quando todas as attenções estão voltadas para nós.

Este incidente d'Africa ha-de por força influir poderosamente no andamento da politica interna; nem cremos que as questões vitaes, as questões verdadeiramente importantes se levantem no parlamento sem aquelle incidente ficar resolvido ou pelo menos entrar em via de transacção.

A' volta da bandeira nacional, luctando pela integridade da patria devem todos os partidos dar-se ás mãos, abafar os seus ressentimentos, addiar a liqnidação das responsabilidades.

Não ha duvida alguma de que este ministerio, pela sua fraqueza, pelas constantes tergiversações em que tem vivido, seja absolutamente incapaz de conduzir a bom fim uma pendencia tão delicada; mas por isso mesmo, o partido adverso deve collocar-se ao seu lado, para, com a illustração, força e bom senso de que tanto no governo, como na opposição tem dado sobejas provas, o elucidar, dar-lhe firmeza nas occasiões difficeis.

Por isto a politica interna ha-de continuar ainda serena, sem sobresaltos quer para os ministeriaes, quer para os opposicionistas. Mas não cremos que esse periodo seja muito longo. As fanfarronadas inglezas não vão demasiado longe quando encontram séria resistencia. Elles ameaçam-nos com a occupação de Lourenço Marques para nos impellir a acceitar as suas imposições e a legalisar o roubo feito nas nossas possessões d'Africa. Não tentam commetter esta violencia tão rapidamente como o oscreveram nos seus jornaes, porque esperam conhecer préviamente o effeito que tal noticia produz nas nações do continente, A apreciação feita pelas demais nações do procedimento inglez, não nos pode deixar de ser favoravel, como nos tem sido favoravel o apreciação de toda a imprensa extrangeira n'este litigio. O nosso governo não pode nem deve curvar-se embora a ameaça seja feita nos termos mais cathegoricos: não nos faltarão alliados, bem menos pesados do que os inglezes. Perante tal attitude a Inglaterra recuará, como tem recuado sempre que se vê em semelhantes condicções. Para tanto não será preciso muito tempo.

Desafogados e livres d'esse pesadelo poderemos enfronharnos na politica interna, exigir ao ministerio a responsabilidade dos actos praticados durante o interreguo parlamentar. Faltando-lhe então o appoio da opposição, mostrando-se na discussão, fraco e tibio como actualmente é, não resistirá ao peso das suas responsabilidades, levando para a valla do esquecimento um enorme cortejo de crimes e de violencias:

A lei do recrutamento

A tão apregoada excellencia da lei do recrutamento militar deu em droga. Os ministros, reconhecendo quanto elle é insufficiente, prometem propor ás camaras, na presente sessão, uma ampla reforma; entretanto as operações do recrutamento de um anno baralham-se com as do anno immediato, o Estado não obtem soldados nem dinheiro e os mancebos, sujeitos pela edade ao pagamento d'aquelle tributo ficam constantemente em duvida á cerca da sua sorte.

Já na sessão do anno passado o ministerio prometteu ampliar a area das substituições ou troca dos numeros estendendo essa faculdade a todos os mancebos do paiz; mas tal modificação não teve logar por causa das sessões serem occupadas com projecticulos de campanario. Se o governo viu os inconvenientes da lei, devia desde logo procurar remedial-os, porque as questões ou providencias, que contendem com o recrutamento militar, com o tributo de sangue, o mais oneroso de quantos se pagam, affectam gravemente os individuos a que tocam. Os jornaes de direito embaraçados com o grande numero de consultas, que, sobre esta materia, lhes são dirigidas. instam tambem com o governo para que proponha ás côrtes, uma reforma completa das disposições anteriores.

D'aqui resultou um grande embaraço para as commissões do recrutamento. que não deixou de servir de arma politica para o ministerio nas passadas eleições. Em todos os circulos em todos os concelhos, os agentes do governo ameaçavam os eleitores, que tinham filhos recenceados ou sorteados, em muitos concelhos obrigaram até os mancebos reorutados a tirar guia para se apresentarem no respectivo regimento.

Com este fim e com o de protelar o odioso, que ao povo inspira a nova lei do recrutamento, o ministerio não propoz as annunciadas reformas e por isso a lei não se cumprirá, a não ser com manifesta desegualdade de um para outro anno. como succederia se os chamados antes da reforma podessem trocar os numeros só com os mancebos de sua freguezia e se, no anno immediato, depois da reforma se estendesse o direito da troca a todos os mancebos do paiz. No primeiro d'estes casos estariamos no puro regimem do serviço pessoal obrigatorio, no segundo estariamos no regimem das substituições.

Porque, em verdade, a troca de numeros, dentro da mesma freguezia, em nada adianta, em nada modifica as rigores da lei. Na grande maioria dos toncelhos do paiz a obrigação pessoal de prestar o serviço militar isnpira verdadeiro horror: ha concelhos porem em que essa obrigação é cumprida com menos sacrificio, e sto devido ou á sua pobresa ou ao habito do alistamento no excercito, habito contrahido antes de ser posta em pratica a nova lei.

Nas freguazias d'estes ultimos concelhos é, pois, facil obter a troca dos numeros e até mesmo talvez ninguem a queira por se considerar o sacrificio do pagamento maior do que o pessoal: nos outros concelhos a troca é quasi impossivel a não ser por nm preço exhorbitante, bem maior do que o antigo preço das remissões,—e se não veja-se o que succedeu nas freguezios do nosso concelho. Reunindo uns concelhos aos outros para o effeito da troca, haverá procura para as substituições e haveria mancebos que se promptificassem a substituir outros por preços nada excessivos, talvez inferiores aos estabelecidos pela lei das remissões.

Por esta forma a nova lei, em vez de ser um aggravamento no tributo de sangue, seria, pelo contrario, um allivio, visto tornar mais barato o preço da remissão. E' certo que o principio, a base, em que a nova lei assentou—a obrigação pessoal—desapparece; mas isso que importa, se está sufficientemente demonstrado, que as condicções do paiz não podem supportar tal lei e tal principio?

E' esta mais uma licção que o snr. José Lucianno de Castro deve ter sempre em vista. Importar leis e regulamentos de paizes estrangeiros é muito facil, tanto mais que andam por ahi traduzidos e collecionados em qualquer livro, mas o peor é saber amoldar essas leis e regulamentos ás circunstancias do povo e saber se elles convem ao desenvolvimento economico e politico da nação. O snr. José Luciano importou a lei, porem nem a tinha estudado sufficientemente, nem previa o effeito que ella vinha produzir.

Essa lei é má e peor ainda a torna a pratica, porque em parte é cumprida e em parte não —toca a uns e não a outros.

Aguardemos a reforma promettida.

Coisas do municipio

Entrou uma nova vereação para gerir os negocios municipaes. Ninguem conhece o seu programma, as suas ideas sobre administração municipal.

Veio substituir uma, que tinha nascido do mesmo grupo, então em más condicções, no tempo das arruaças,

Na primeira entrara o snr. Costa como o vingador terrivel armado de todos os poderes, cheio de confiança no seu odio; tres annos depois sahiu expulso pelas intrigas d'um que elle tinha comprado pela palha e fava de um destacamento de cavallaria, corrido de vergonha pela má figura que fez: na segunda entra o celebre Soares.

Esta ultima figura é indispensavel a todas as vereações. Passa-se de umas para as outras, porque julga aquelle emprego necessario para a sua... vida.

Um desgraçado a quem o bando limonada paga as asneiras, que escreve, accusa de roubo as vereações anteriores á do sr. Costa. N'essas vereações entrava o Soares: elle assignou a maior parte das actas e sentava-se ao lado dos outros vereadores mas sempre sob a inspecção immediata do presidente da camara. D'esta forma nós podemos assegurar que, então da parte do Soares não houve a menor duvida, e como elle collaborou, com a sua assignatura em todas ou quasi todas as medidas tomadas, deve informar os seus correligionarios de que na vereação a que pertenceu não se cometteram roubos.

Hoje o Soares está á vontade na camara. Os demais vereadores não podem perder tempo com os negocios municipaes e por isso farão, talvez, o que o Soares fazia em tempo — assignarão as actas.

Não será isto, por certo, o que a prudencia manda, mas em todo o caso não seremos nós quem lhes exigirá maior sacrificio.

O que fará o Soares sem a inspecção da presidencia e sem a inspecção dos seus companheiros ... d'eleição?

Respondam todos os que o conhecem.

O Soares é o prototypo da ... honradez bem conhecida.

*

E' um verdadeiro desaforo o que estão praticando alguns dos proprietarios dos predios que confinam com os bens municipaes. Esses predios crescem d'anno para anno d'uma forma espantosa.

Taes actos não se tem praticado somente agora: a responsabilidade na negligencia não pertence a esta vereação pertence a todas, porque durante a gerencia de todas ellas se fizeram *tomadias*.

Quaes os auctores das *tomadias?*

E' facil sabel-o desde que se inspecionem os predios e se chamem informadores competentes: Não foi por falta de conhecimento que as vereações deixaram de tomar as competentes medidas —foi por tolerancia, por desejo de não melindrar os donos dos predios.

Portanto a primeira medida a tomar seria fazer a delimitação d'esses predios com a propriedade municipal, mas de modo que elles recuem para os seus primitivos limites. Quando os proprietarios não fizesse por accordo essa delimitação, deveria a camara compelli-los a isso por meio das competentes acções judiciaes.

Porém não nos parece que o Soares seja o competente para tomar tão importantes medidas. Elle é tambem um dos que confina com os bens municipaes e elle não póde tomar contas a si proprio, demarcando-se. Demais será necessario, para o povo acreditar em que as taes demarcações são feitas com justiça, que sejam levadas a cabo por uma camara que nada tenha com aquellas que consentiram ou não obviaram ás tomadias bem conhecidas.

Como é que o Soares—esse typo da honradez... bem conhecida—ha de agora fazer intimar os taes proprietarios para recuarem aos primitivos limites, se elle já do tempo das antigas vereações devia ter conhecimento de tal estado de cousas?

A esse Soares falta a auctoridade moral para pôr as cousas no seu devido estado. Por mais que se accéie, por mais que se entese na garrána, ha de ser

sempre o Soares, o prototypo da... honradez bem conhecido.

*

Comnosco admirou-se muita gente de vêr o Soares, no dia immediato áquelle em que tomou posse da presidencia, andar percorrendo a Extremadura, com os dois guardas ao lado, dando *ordes*, perguntando se os proprietarios confinantes tinham avançado para aquem dos marcos.

Francamente, nós não tomamos a serio aquelle homem. E' depois de 6 ou nove annos de camara que perguntou pelas *tomadias* de terreno. Nada, elle pouco se importa com as *tomadias*, não tinha intenção de vellar pela Estrumada. Quiz apenas, agora que é a occasião do corte das lenhas e que muitos pescadores e lavradores se empregam n'esse serviço mostrar que ficará sendo o mandão da camara.

E se não bastava ver o seu procedimento: logo que chegava proximo d'um grupo de pessoas perguntava sempre de quem era aquelle pinhal: dizia que d'alli para o futuro o caso era com elle: que a Estrumada estava muito derrotada e outras coisas que taes.

Tirem a parte comica de tudo isto e verão que o Soares hade fazer o mesmo que os correligionarios para quem ultimamente se passou:

LETRAS E LERIAS

RISCOS

HABITOS ANTIGOS

Quando o Carga d'Ossos carregava para Pardilhó as libras falsas vindas d'Elvas era sempre pelos pinhaes que passava. Corria com a sacca a tiracollo, mas então não levava companhia porque não queria testemunhas para os seus crimes, nem para em tempo algum provar a sua cumplicidade quando preso o desgraçado passador.

E assim elle escapuliu-se duas vezes da cadeia de Estarreja onde o crime de moedeiro falso o devia reter.

Hoje o negocio pode fazer-se em maior escala e o falsario de ha mezes e assassino de ha annos para não perder habitos antigos percorre a cavallo os pinheiraes do municipio, cercado de companhia, por cautella, finge vêr os roubis dos collegas, mas não repara no roubo que fez em uma arrematação camararia, apanhando mais terreno do que o comprado.

E o falsario Carga d'Ossos ao passar pelos sitios mais esconsos, onde a ramaria dos pinheiros deixa coar apenas a luz do dia, estremece em cima da garrana e então verga-se ao peso dos remorsos. E' que elle é o assassino d'um visinho, o larapio dos bens de sua mãe e irmã, o ratoneiro das economias dos pobres.

João.

Novidades

Doenças — Têm estado doentes o sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, ex.ma esposa e filho.

Continúa incommodada a ex.ma esposa do nosso amigo, sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Aos illustres enfermos desejamos prompto restabelecimento.

Influenza — Tem-se propagado n'esta villa esta epedemia. Não temos por emquanto a registrar obito algum, o que é uma felicidade.

A propagação d'esta molestia é devida em parte ao grande numero de pessoas que têm regressado de Lisboa.

Caes da Ribeira — Principiara na semana passada os trabalhos no Caes da Ribeira. Estas obras são importantissimas e empregam grande pessoal.

Tem dirigido os trabalhos o sr. Reis mestre das obras da barra d'Aveiro.

Avisamos os constructores de barcos varinos de que não podem collocar junto ás vallas do Caes ou nas rampas superiores qualquer porção de madeira sem que previamente tenham obtido licença do engenheiro director da circumscripção hydraulica. Essa licença é gratuita.

Se não pedirem licença são multados, obrigados a retirar os objectos collocados e não obedecendo respondem a um processo de policia correcional.

Essa licença é a mesma que antes se pedia á camara municipal d'este concelho cujas attribuições n'aquelle ponto passaram para a 2.ª circunscripção hydraulica.

Egualmente avisamos os donos dos predios que confinam com a Ria e rios de que não podem mandar fazer obras algumas nas comoros ou entestes do rio ou Ria sem a competente licença. Na reparação das açudes devem ter o mesmo cuidado.

Festejos — E' tarde, mas ainda vae a tempo No mesmo numero do papel que se elogiava o sr. sargento Falcão e que se nos imputavam as manhas do Angelo, dizia-se que a camara, cá da terra fizera grandes festejos por occasião de ser acclamado o sr. D. Carlos de Bragança. Outros gerentes da empresa limonada tinham telegraphado para Lisboa que o povinho rompera em vivas ao rei novo, ao ministerio etc, quando vira apparecer musicas e ouvira estoirar grande numero de foguetes junto á grande illuminação dos paços municipaes.

Taes noticias, com os vivorios respectivos eram caso para fazer embasbacar todo o mundo; e a mentira fez enregelar todos os que viram as taes festas como o frio enregelou o sangue aos sobreditos na unica noute da acclamação.

Se bem nos lembramos as festas resumiram-se no seguinte: — ás oito horas da noute da acclamação, os socios da antiga philarmonica d'esta villa, depois de terem ingerido a seia, dirigiram-se á surrelfa para a Praça e quando eram nove horas pouco mais ou menos começaram a tocar as mais bellas peças do seu comprido e escolhido reportorio. Nos intervallos subiam ao ar dois ou tres foguetes, como no mais modesto e pobre arraial d'aldeia. A illuminação nos paços do conselho circunscrevia se ao numero de 98 lanternas pequenissimas illuminadas a azeite. Na casa fronteira, fazendo *peudant*, o sr. Antonio Manoel ferrou com 4 velas de stearina ás janellas, estando por isso a sua casa bem melhor illuminada do que o casarão municipal. Este procedimento nobre e aliás monarchico — constitucional do sr. Antonio Manoel estava tambem fazendo *peudant* com o seu procedimento da procissão dos Passos de ha dous annos, segundo cremos. Raros espectadores andavam batendo os calcanhares nos passeios lateraes por causa de não esticarem a canella. Estava frio de mais para arrefecer os enthusiasmos ainda os ultra alcoolicos e por isso nem um viva podia haver. Alli só se daria *vivas* mas a alguma cousa que aquecesse o estomago; isso sim, de resto qual ministerio, qual carapuça.

Eis as festas da acclamação.

Foram tristes como a alma do sr. Costa que ia d'ahi a dias abandonar a camara com a consciencia de sómente ter prejudicado a sua familia, alienado o resto das sympathias, perdido o seu prestigio de medico, sem o municipio ter lucrado com a sua gerencia.

A philarmonica compenetrou-se d'isto: tocava peças d'armonia, mais proprias para fazer rebentar o choro ao sr. Costa do que para fazer rebentar em enthusiasmo a multidão — assim a philarmonica salvava os seus creditos e a sua afinação, e interpretava bem o sentimento dos que iam largar a chuchadeira. E se bem nos recordamos da descripção que nos fizeram, a musica de uma das peças casava-se perfeitamente a esta lettra:

«Tu vaes partir sem talvez que o pranto...»

A philarmonica do sr. Antonio Maria Valerio só errou quando de pé, empunhando os instrumentos bufou o hymno *limonada* accompanhado a assobios.

De resto todos a applaudiram pelo bom desempenho.

Os telegrammas representam apenas a chuchadeira e só tem realidade no orçamento camarario verba despezas com foguetes e musicas.

A vida parisiense — Banqueiro e industrioso — Um banqueiro estabelecera-se ha seis ou sete semanas no bairro des Buttes Chaumont.

Em alguns dias, aquelle homem de negocios conseguira arranjar uma freguezia numerosa.

Ahi por meiados de dezembro ultimo, aconselhou os seus freguezes a comprarem acções da Thé-Coton, uma operação magnifica, dizia, em que cada entrada de 20 francos ganharia 352 francos e 12 centimos.

Os pedidos affluiram a casa do banqueiro. Este devia pagar em 5 do corrente a parte dos lucros realisados sobre as acções do Thé-Coton. Grande, porém, foi a surpreza dos portadores de titulos quando chegaram ao escriptorio do banqueiro e souberam que em 31 de dezembro o homem havia pago aos caixeiros e desapparecido em seguida.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(*1.ª publicação*)

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os auzentes Antonio d'Oliveira Mello e mulher, cujo nome se ignora, e os credôres legatarios desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para todos os termos até final no inventario orphanologio, a que se procede por obito de Maria d'Oliveira da Graça, que foi da rua da Fonte, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 9 de Janeiro de 1890

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreiaa.

FOLHETIM

A lanterna magica.

FUGA DE LUIZ FILIPPE

—*—

—Entrem sempre meus senhores. Não posso mandar-lhes abrir o castello, mas ficam na herdade. Entrem!

No entanto vou mandar chamar o patrão a Evreux.

O rei e a rainha apearam-se. Renard introduziu-os na sala terrea da herdade. Na lareira ardia um bom lume. O rei sentia-se transido.

—Tenho muito frio, disse Luiz Filippe, e logo depois: Tenho muita fome.

Renard perguntou:

—O senhor gosta de sopa de cebola?

—Muito, respondeu o rei.

Fez-se uma sopa de sebola, foram buscar os restos do almoço da herdade, não sei que acepipe frio e uma omolette.

O rei e a rainha sentaram-se á meza, e todos os mais em sua companhia: o cazeiro Renard, os moços da charrua e o creado Thuret.

O rei devorou tudo quanto lhe apresentaram. A rainha não comeu nada.

No meio da refeição, a porta abriu-se. Era o sr. de... que chegava á pressa de Evreux.

Viu Luiz Filippe e exclamou!

—Sua magestade!

—Silencio! disse-lhe este.

Mas já era tarde.

O sr. de... tranquillisou Luiz Filippe. Renard era um excellente homem. Podia depositar n'elle a maior confiança. Todas as pessoas que estavam na herdade eram tambem gente certa.

—

Preciso tornar a partir immediatamente.

Mas como?...

Atravessaram Evreux com certa difficuldade.

A' sahida, perto da egreja de Saint-Thaurin, havia um ajuntamento de povo, que fez parar a carruagem.

Um homem segurou o cavallo pelo freio, dizendo: E' que se diz que o rei foge por este sitio.

Outro poz uma lanterna diante da cara do rei.

Finalmente, um guarda nacional, que havia momentos parecia estar a mexer nos arreios com intenções suspeitas, exclamou:

—Olhem! E' o tio Renard! Conhece-o muito bem, cidadãos.

Acrescentou em voz baixa, voltando-se para Thuret: —Sei quem é o seu companheiro do canto. Partam quanto antes.

Thuret disse-me depois:

—Fallou ainda a tempo aquelle homem, pois eu, julgando que queria cortar os tirantes estive quasi a dar-lhe uma facada. Já tinha a faca aberta na mão.

Renard chicoteou os cavallos e sahiram de Evreu.

Correram toda a noite. De tempos a tempos paravam nas estalagens da estrada e Renard dava de comer ao gado.

Dizia a Thuret: Apeie-se. Mostre-se á vontade. Trate-me por tu. —Tambem tratava por tu o rei, uma vez por outra.

Luiz Filippe abaixa o barrete de seda preta até ao nariz e guardava profundo silencio.

A's sete da manhã chegaram a Honfleur. Os cavallos tinham andado vinte e duas leguas, sem descançar, em doze horas. Não podiam mais.

—E' tempo! disse o rei.

De Honfleur foi para Trouville. Esperava occultar-se n'uma casa alugada n'outro tempo pelo sr. Duchatel, quando ia tomar banhos de mar, durante as férias. Porém a casa estava fechada. Refugiaram-se na cabana de um pescador.

O general de Rumilly appareceu pela manhã e esteve quasi deitando tudo a perder. Um official reconheceu o á porta.

Afinal o rei conseguira embarcar. O governo provisorio prestou-se muito a isto.

Todavia, no ultimo momento, um official de policia quiz ostentar zelo. Apresentou-se em o navio onde estava o rei, defronte de Honfleur, e visitou-o desde o convez até ao porão.

Na coberta olhou para o sujeito e para a senhora edosa, que estavam sentados a um canto, parecendo vigiar as suas malas.

Mas ia-se demorando indefinidamente.

De repente o capitão tirou o relogio da algibeira e perguntou:

—O sr. commissario de policia vae ou fica?

—Que significa essa pergunta? redarguiu o commissario.

—E' que se não desembarcar em França d'aqui a um quarto de hora, ámanhã pela manhã estará em Inglaterra.

—Vae partir?

—Immediatamente.

O commissario resolveu-se á retirada, muito pouco satisfeito e tendo debalde farejado uma presa.

O navio levantou ferro.

Deante do Havre por pouco não foi a pique. Alborou—estava mau tempo e uma noite escura — com um navio de alto bordo, que lhe levou uma parte da mastreação e das cintas do costado. Repararam-se as avarias o melhor que foi possivel, e no dia immediato o rei e a rainha chegaram a Inglaterra.

Victor Hugo.

ANNUNCIO

Jornaes scientificos, litterarios, artisticos, de modas, etc.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de **J. J. de Mesquita Pimentel,** estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—**Porto,** pede aos numerosos freguezes, que se teem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria **Mesquita Pimentel,** manda vir do estrangeiro, no praso de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encommendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Agradecimento

Thereza Dias Ferreira, Maria Dias Ferreira, Joaquim Rodrigues da Graça, Francisco Rodrigues da Graça, Miguel José Rodrigues da Graça e Joanna Roza agradecem penhorados a todos os que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu irmão e cunhado Manoel Rodrigues da Graça e a todos protestam sincera gratidão.

Ovar, 4 de janeiro de 1890.

Agradecimento

Os abaixo assignados penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu chorado pae, irmão, tio, e avô—José Antonio Dias de Lima, e na impossibilidade, de o fazerem pessoalmente, veêm assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 4 de janeiro de 1890.

Maria José Zagallo de Lima
Marcia Augusta Zagallo de Lima
Maria Carolina Ferraz de Lima
Julia Elyza Dias de Lima
Maria Augusta Zagallo de Lima
Maria Emilia de Carvalho
Lusanira Augusta Dias de Carvalho
Antonio Maciel d'Oliveira Dias
José Maria Zagallo de Lima
Ernesto Augusto Zagallo de Lima
Angelo Zagallo de Lima
Antonio José Pereira Zagallo

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativa, resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido,** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr,** da **Mulher Fatal,** e da **Filha Maldita,** romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes medendo 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANNUARIO COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto.* Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar,* José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN,** a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edicção illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—**Os tres Mosqueteiros** publicar-se-hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo,** e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Litteraria Fluminense,** casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ma Snr.a D. Marianna Relvas e dos Ex.mos Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

CARNAVAL

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surprezas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2$000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiam de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um eolume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mél-lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas ...iographicas av. 400—200
SENH ORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas;* Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successoesr, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—**PORTO.**

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

mpreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosame i te disposta das vistas mais notave- de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernad 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 rei encadernado 2$100; 4.° vol broch 1$650 reis, encadernado 2$500 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa antos —editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.